

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho do PIB no primeiro trimestre de 2022

Sumário

O produto interno bruto (PIB) avançou 1% no primeiro trimestre de 2021, na comparação com o trimestre anterior, já livre de efeitos sazonais, e 1,7% na comparação interanual – de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado veio acima da nossa previsão, divulgada na *Nota de Conjuntura* nº 34¹ em março deste ano, que era de 0,5% na margem e de 0,9% na comparação interanual. Na comparação com o último trimestre de 2019, período imediatamente anterior ao início da crise causada pela pandemia de covid-19, o PIB encontra-se num patamar 1,6% superior. A trajetória dessazonalizada do PIB em 2021 foi revista pelo IBGE, sem alteração do crescimento no ano e nas outras taxas trimestrais. Houve manutenção do mesmo ritmo de crescimento médio na margem ao longo do ano (0,4%), mas com aceleração de sua trajetória nos dois últimos trimestres, com as taxas passando de -0,1% e 0,5%, para 0,1% e 0,7%, respectivamente. O resultado do primeiro trimestre deixa o *carry-over* de 1,5% para 2022 –, ou seja, caso permaneça estagnado nos três próximos trimestres, o PIB fecharia o ano com alta de 1,5%.

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária apresentou o pior desempenho, com quedas de 0,9% na margem e 8% na comparação interanual. O resultado, que veio em linha com a nossa projeção de -9,0% sobre o mesmo trimestre de 2021, foi explicado em grande medida pela queda de 12,2% na produção da soja, item como maior peso na lavoura. Já o setor de serviços foi o destaque positivo do primeiro trimestre, ficando acima do projetado. Embora seu desempenho tenha sido afetado negativamente no início do ano, quando as estatísticas ligadas à pandemia se deterioraram em janeiro, o setor voltou a acelerar nos dois meses seguintes, encerrando o trimestre com alta de 1% na margem e 3,7% em termos anuais (a projeção era de 0,4% e 2,6%). Entre os seus componentes, as atividades associadas a outros serviços foram um dos destaques positivos, com alta de 2,2% na margem. Por fim, o setor industrial, cujos impactos negativos associados à oferta de insumos vêm perdendo força, interrompeu uma sequência de três quedas na comparação dessazonalizada, registrando avanço de 0,1% sobre o quarto trimestre do ano passado. Na comparação com o mesmo período de 2021, a queda de 1,5% foi menor do que nossa previsão (-2,3%). Em termos dessazonalizados, o bom desempenho no primeiro trimestre foi bastante disseminado entre os segmentos

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Coordenador de Conjuntura na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

estevao.bastos@ipea.gov.br

Divulgado em 02 de junho de 2022.

1. Disponível em: <<https://bit.ly/3Q8Nw7E>>.

industriais. Com exceção das indústrias extrativas, que recuaram 3,4%, todos os demais segmentos registraram crescimento, com destaque para a transformação, cuja alta de 1,4% foi a primeira após quatro recuos consecutivos. Já na comparação interanual, os resultados foram heterogêneos.

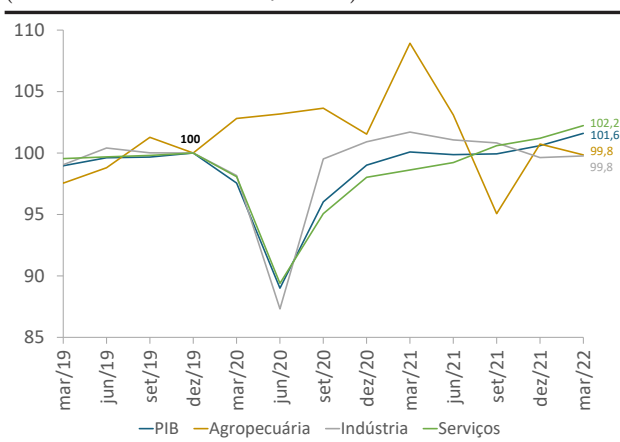
Pela ótica da despesa, o destaque ficou por conta do consumo das famílias, cuja alta de 0,7% na margem representou a sexta variação positiva em sete trimestres. Na comparação interanual, o crescimento de 2,2% veio um pouco acima da nossa previsão, que era de 1,8%. Já o consumo do governo, que atingiu patamar 3,3% superior àquele verificado no mesmo período do ano passado, ficou praticamente estável na comparação com ajuste sazonal, com avanço de 0,1%, em linha com o previsto (3,3% e 0,2%). A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, registrou quedas de 3,5% na margem e de 7,2% na comparação interanual. Este resultado foi explicado pelo fraco desempenho da demanda por máquinas e equipamentos, mais que compensando a contribuição positiva da construção civil. O resultado do primeiro trimestre levou a taxa de investimento a passar de 19,7% no primeiro trimestre de 2021 para 18,7% no primeiro deste ano. Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição positiva para o resultado do primeiro trimestre, seja na comparação com ajuste sazonal, seja em termos interanuais, refletindo um crescimento da absorção doméstica abaixo do registrado pelo PIB.

1 Ótica da produção

O destaque negativo do primeiro trimestre ficou por conta da agropecuária, que registrou quedas de 0,9% na comparação livre de efeitos sazonais e de 8% sobre o mesmo período do ano passado. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado refletiu o fraco desempenho de lavouras com peso relevante no primeiro trimestre, a saber (na comparação interanual): soja (-12,2%), arroz (-8,5%) e fumo (-7,3%). Contribuíram positivamente os resultados da produção de milho (27,5%) e, pelo lado da pecuária, da produção de bovinos. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* para 2022 ficou em -2,6%².

O setor de serviços foi o destaque positivo do resultado do PIB no primeiro trimestre. Embora a piora nas estatísticas de covid-19 ocorrida no mês de janeiro tenha reduzido os níveis de mobilidade urbana, gerando efeitos negativos no período, o ritmo de crescimento dos serviços voltou a acelerar nos dois meses seguintes, encerrando o trimestre com alta de 1% na margem e 3,7% em termos anuais. Os destaques positivos foram os segmentos outras atividades de serviços (2,2%), transporte e armazenagem (2,1%) e comércio (1,6%). Vale notar que, além dos impulsos fiscais de estímulo à renda, este bom desempenho ainda reflete os efeitos do processo em curso de normalização da mobilidade urbana, em virtude do avanço da cobertura vacinal. Em relação ao período pré-pandemia (último trimestre de 2019), com exceção dos serviços ligados à administração pública (-1,2%), todos os demais se encontram em patamar superior. Ainda nesta comparação, o setor como um todo já registra um crescimento de 2,2% (gráfico 1). O resultado deixa um *carry-over* de 2,3% para 2022.

GRÁFICO 1
PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados
 (Índice-base: 4º trim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. O *carry-over* ou carregamento estatístico foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem nos três trimestres finais do ano, mantendo-se, assim, no mesmo nível do primeiro trimestre. Em seguida, são reintroduzidos os fatores sazonais nesses três trimestres, usando os fatores sazonais de 2021. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, sem ajuste.

O setor industrial, por sua vez, registrou a primeira variação positiva (0,1%) na comparação dessazonalizada após três trimestres de queda. Na comparação com o mesmo período do ano passado, observou-se queda de 1,5%. Entre os componentes, as indústrias extrativas registraram retração de 3,4% na margem, a terceira seguida. O setor também se retraiu na comparação interanual (-2,4%), fato explicado pelo fraco desempenho da extração de minérios ferrosos, que compensou o resultado positivo do segmento de petróleo e gás. Já o setor da transformação, cuja alta de 1,4% na margem foi a primeira após quatro recuos consecutivos, foi um dos destaques positivos no primeiro trimestre. O aumento recente dos níveis de confiança dos empresários do setor manufatureiro indica algum alívio nas dificuldades associadas aos problemas de ofertas de insumo ao longo das cadeias produtivas. Já na comparação interanual, os resultados foram heterogêneos, com destaque para o setor da construção, que registrou alta de 9%. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* ficou em -0,9% para 2022.

TABELA 1
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T21	3T21	4T21	1T22	2T21	3T21	4T21	1T22	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	-0,2	0,1	0,7	1,0	12,3	4,0	1,6	1,7	1,7	4,7
Impostos sobre produtos	0,0	0,7	-0,6	-0,3	16,6	6,2	2,2	0,5	0,5	5,9
Valor adicionado a preços básicos	-0,2	0,0	0,7	1,2	11,6	3,7	1,6	1,9	1,9	4,5
Agropecuária	-5,4	-7,8	6,0	-0,9	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	-8,0	-4,8
Indústria	-0,6	-0,2	-1,2	0,1	16,6	1,3	-1,3	-1,5	-1,5	3,3
Extrativa	5,6	-2,0	-2,1	-3,4	6,9	3,5	4,5	-2,4	-2,4	3,2
Indústria de transformação	-2,5	-1,2	-2,2	1,4	25,3	-0,7	-6,9	-4,7	-4,7	2,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,9	-1,8	0,7	6,6	1,5	-4,6	0,7	7,6	7,6	1,3
Construção	2,0	4,3	1,3	0,8	13,5	10,9	12,2	9,0	9,0	11,3
Serviços	0,6	1,4	0,6	1,0	11,0	5,8	3,3	3,7	3,7	5,8
Comércio	-0,2	-0,8	-2,2	1,6	20,8	2,8	-2,9	-1,5	-1,5	4,0
Transporte, armazenagem e correio	1,3	2,1	3,0	2,1	25,3	13,1	9,3	9,4	9,4	13,7
Informação e comunicação	4,4	2,0	4,7	-5,3	15,4	14,8	13,8	5,5	5,5	12,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,2	-0,4	-0,1	-0,7	-0,1	-1,3	-0,4	-1,6	-1,6	-0,9
Atividades imobiliárias	0,1	-0,1	-0,5	0,7	3,1	1,7	0,2	0,3	0,3	1,3
Outras atividades de serviços	3,0	4,4	2,5	2,2	16,6	13,5	9,7	12,6	12,6	12,9
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,3	0,8	1,1	0,6	5,5	2,9	2,0	2,9	2,9	3,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2
PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹
 (Em p.p.)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T21	3T21	4T21	1T22	2T21	3T21	4T21	1T22	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	-0,2	0,1	0,7	1,0	12,3	4,0	1,6	1,7	1,7	4,7
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-3,6	0,6	1,6	-0,2	12,8	6,2	2,0	-1,5	-1,5	4,5
Demanda interna final	-0,5	0,8	1,0	-0,7	13,0	6,5	2,5	0,6	0,6	5,4
Consumo total	0,4	0,9	1,0	0,1	9,4	4,0	2,2	2,5	2,5	4,4
Consumo das famílias	0,0	0,8	0,7	0,7	10,5	4,2	2,1	2,2	2,2	4,6
Consumo do governo	1,1	1,1	0,9	0,1	5,8	3,5	2,8	3,3	3,3	3,8
FBCF	-4,3	-1,1	0,8	-3,5	33,1	18,8	3,4	-7,2	-7,2	10,1
Exportações de bens e serviços	10,3	-7,4	-0,2	5,0	14,2	4,0	3,3	8,1	8,1	7,4
Importações de bens e serviços	-1,7	-5,6	0,1	-4,6	20,3	20,6	3,7	-11,0	-11,0	7,0

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Valores aproximados.

Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo, adicionando 2,6 p.p. ao crescimento do PIB. O resultado foi a quarta contribuição positiva em sequência.
- Já a indústria subtraiu 0,3 p.p. no resultado do primeiro trimestre, segunda contribuição negativa seguida.
- Por fim, enquanto a agropecuária retirou 0,6 p.p., os impostos indiretos exerceram contribuição positiva de 0,1 p.p. para o resultado do primeiro trimestre.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2 Ótica da despesa

O desempenho do consumo de bens e serviços por parte das famílias voltou a ser um dos destaques positivos no resultado do primeiro trimestre, registrando altas de 0,7% na comparação com o período anterior, na série ajustada sazonalmente, e de 2,2% na comparação interanual. Refletindo o resultado já antecipado no desempenho das vendas no comércio varejista e o faturamento no setor de serviços ao longo dos primeiros três meses do ano, particularmente em fevereiro e março, o crescimento observado também é explicado pela melhora nos indicadores de mercado de trabalho e pelos efeitos positivos gerados pelos programas de transferência de renda por parte do governo. Com isso, o *carry-over* ficou em 1,6% para 2022.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), por sua vez, registrou quedas de 3,5% na margem e de 7,2% na comparação interanual. Este resultado foi explicado pelo fraco desempenho da demanda por máquinas e equipamentos, mais que compensando a contribuição positiva da construção civil. Parte da queda exibida pelo componente máquinas e equipamentos foi explicada pelos efeitos das contabilizações de importações associadas ao regime aduaneiro Repetro, que elevaram a base de comparação nos primeiros três meses de 2021. O *carry-over* deixado para 2022 ficou em -4,3%. O resultado do primeiro trimestre levou a taxa de investimento a passar de 19,7% no primeiro trimestre do ano passado para 18,7% no primeiro deste. A taxa de investimento dos quatro trimestres terminados no primeiro de 2022 foi de 18,9%, resultando em estabilidade em relação aos dois anteriores (19,0% e 19,2%) e crescimento em relação ao primeiro trimestre de 2021, quando foi de 17,5%, no mesmo cálculo. Por fim, as exportações líquidas registraram contribuição bastante positiva para o resultado do primeiro trimestre, seja na comparação com ajuste sazonal, seja em termos interanuais, refletindo um crescimento da absorção doméstica abaixo do registrado pelo PIB.

TABELA 3

PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

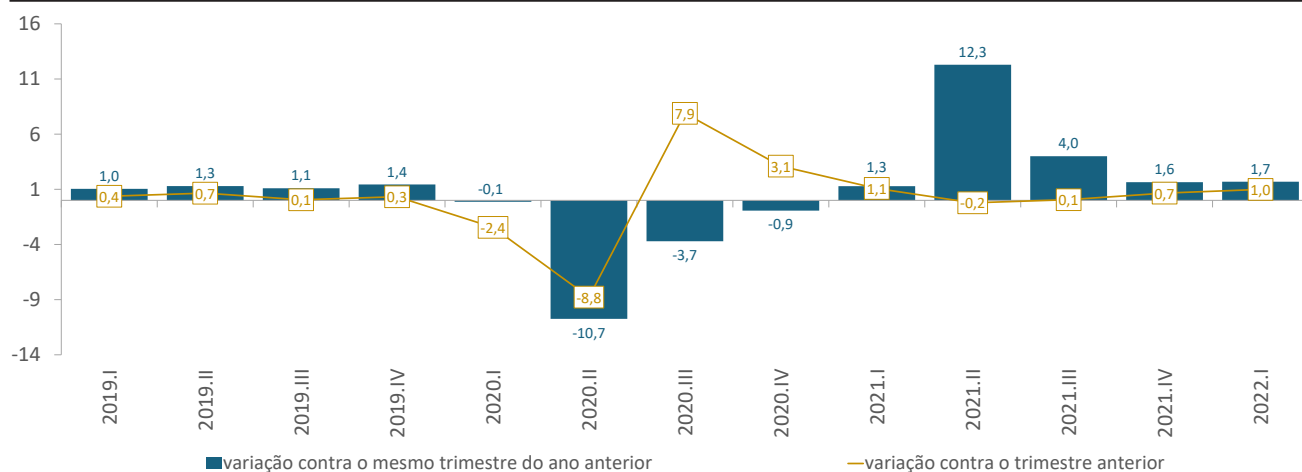
	2020			2021				2022
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
Impostos sobre produtos	-1,9	-0,7	0,0	0,5	2,3	0,8	0,2	0,1
Agropecuária	0,2	0,1	0,1	0,6	0,0	-0,5	0,0	-0,6
Indústria	-2,5	-0,1	0,2	0,9	3,0	0,2	-0,2	-0,3
Serviços	-6,5	-3,0	-1,2	-0,6	7,0	3,5	1,6	2,6

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica subtraiu 2,1 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 1,3 p.p. no trimestre, a quarta contribuição positiva em sequência.
- Os investimentos em capital fixo retiraram 1,4 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques reduziu a taxa trimestral do PIB em 2,6 p.p. no primeiro trimestre.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram forte influência positiva no resultado trimestral, adicionando 3,7 p.p. do PIB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

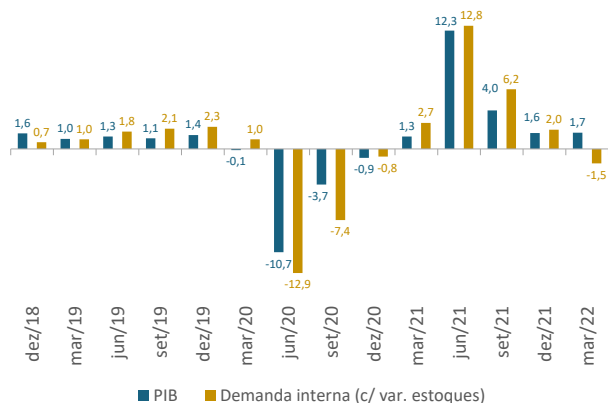
PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
(Em p.p.)

	2020			2021				2022
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-12,9	-7,3	-0,8	2,3	13,2	6,6	1,7	-2,1
Demanda interna final	-11,8	-6,2	-0,6	1,1	13,3	6,5	2,5	0,6
Consumo total	-9,6	-5,1	-2,7	-1,9	7,8	3,4	1,9	2,0
Consumo das famílias	-7,9	-4,0	-2,0	-1,1	6,6	2,7	1,3	1,3
Consumo do governo	-1,7	-1,1	-0,7	-0,8	1,2	0,7	0,6	0,6
FBCF	-2,2	-1,2	2,0	3,0	5,5	3,1	0,6	-1,4
Variação de estoques	-1,1	-1,0	-0,2	1,2	-0,1	0,2	-0,8	-2,6
Exportações líquidas de bens e serviços	2,2	3,5	-0,1	-1,0	-0,9	-2,6	0,0	3,7

Fontes: IBGE.

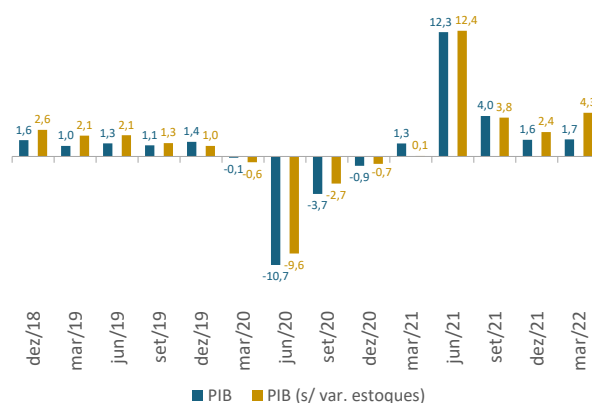
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna: taxa trimestral
 (Em %)



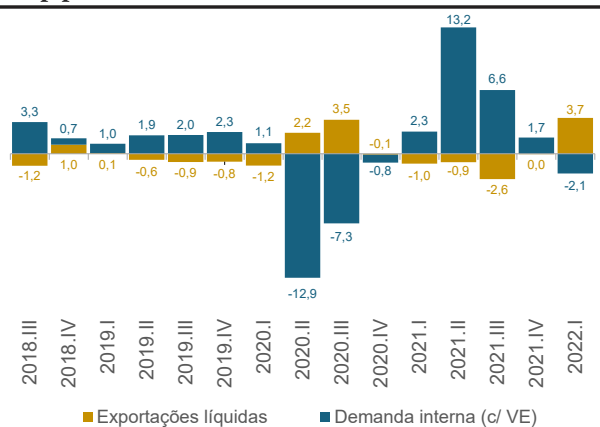
Fontes: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques: taxa trimestral
 (Em %)



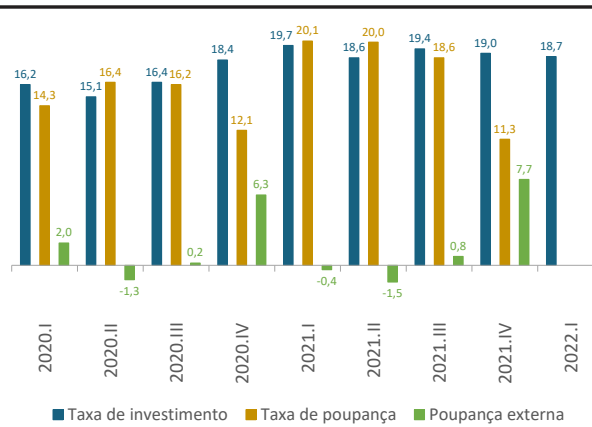
Fontes: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5
Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas
 (Em p.p.)



Fontes: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 6
Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança
 (Em %)



Fontes: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
